

**Espaços de participação formal e informal dos estudantes do ensino médio do colégio de aplicação****Spaces for formal and informal participation of high school students of the college of application**

DOI:10.34117/bjdv6n10-122

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 07/10/2020

**Luana de Melo Romani**

Formação acadêmica mais alta: Ensino Médio

Instituição de formação atual: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço completo: Rua Doutor Percy João de Borba 38, apto 33 A - Trindade, Florianópolis - SC

E-mail: luanaromani82@gmail.com

**Luana de Melo Romani****Thereza Cristina Bertazzo Silveira Viana****Andrea Brandão Lapa****RESUMO**

Esta pesquisa teve como finalidade analisar a participação estudantil dos alunos do Ensino Médio (EM) do Colégio de Aplicação (CA) nos espaços formais de participação como o grêmio estudantil e instâncias colegiadas e espaços informais como intervalos, redes sociais e sala de aula. A pesquisa está inserida dentro do projeto Conexão Escola-Mundo, que tem como proposta que a escola e a universidade estejam juntas na vivência e formação de cidadãos conscientes e conhecedores dos direitos humanos, através de uma análise crítica das mídias e da cultura digital, por meio da ética hacker, isto é, uma ética ativista, de empoderamento, autoria e produção colaborativa. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi quali e quantitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, participação em reuniões da equipe de pesquisa, aplicação de questionários em uma amostra representativa dos estudantes do Ensino Médio, encontros presenciais, anotações em diário de campo e acompanhamento na elaboração das propostas das atividades que foram desenvolvidas junto às turmas em que as professoras do projeto trabalharam. Por fim, ao analisar as respostas obtidas, foi feita uma análise e apresentação de possíveis soluções para o aumento da participação dos estudantes nos espaços formais e informais da escola e como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem auxiliar neste processo.

**Palavras-Chave:** metodologias colaborativas, direitos humanos, ética hacker, mídia-educação, formação para a cidadania, relação aluno e escola, participação e cultura digital.

**ABSTRACT**

The purpose of this research was to analyze the student participation of high school students (MS) of the College of Application (CA) in formal spaces of participation such as the student union and collegiate instances and informal spaces such as breaks, social networks and the classroom. The research is inserted in the project Connection School-World, which proposes that the school and the university are together in the experience and formation of conscious and knowledgeable citizens of human rights, through a critical analysis of the media and digital culture, through hacker ethics, that is, an activist ethics, empowerment, authorship and collaborative production. The methodology used in this research was quali and quantitative, through bibliographic research, participation in meetings of the research team, application of questionnaires in a representative sample of high school students, face-to-face meetings, notes in field diaries and follow-up in the elaboration of the proposals of the activities that were developed with the classes in which the teachers of the project worked. Finally, when analyzing the answers obtained, an analysis and presentation of possible solutions for increasing student participation in the formal and informal spaces of the school and how Information and Communication Technologies (ICTs) can help in this process was made.

**Keywords:** collaborative methodologies, human rights, hacker ethics, media-education, citizenship training, student and school relationship, participation and digital culture.

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Conexão Escola-Mundo”, coordenado pela professora Andrea Brandão Lapa. Minha pesquisa em específico, foi orientada pela professora de Sociologia do Colégio de Aplicação (CA), Thereza Cristina Bertazzo Silveira Viana. Tal pesquisa tinha como objetivo analisar a participação dos estudantes do Ensino Médio nos espaços formais e informais do CA.

A participação estudantil em movimentos sociais, grêmios, grupos de jovens e, mais atualmente, em redes sociais vem sendo motivação de inúmeras pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais. Algumas pesquisas apontam que a participação estudantil vem se tornando escassa em espaços de convívio presencial, e mais frequentes nos espaços virtuais. Observa-se também que no cotidiano escolar há diversas formas de participação que geram violência, discursos de ódio e segregação. Tendo isso em mente, busquei investigar o ponto de vista dos estudantes do Ensino Médio do CA, no que diz respeito à participação estudantil em espaços formais e informais na escola, e o que eles têm a dizer sobre a inserção dos alunos dentro de um espaço que, teoricamente, tem como um de seus principais objetivos a socialização e a participação.

Dentre os desafios e possíveis causas para o problema da participação foi destacado o papel das TICs, como algo que pode tanto auxiliar no aumento da participação, como também prejudicá-la. As TICs estão sendo utilizadas como ferramentas auxiliadoras da participação? As redes sociais podem se constituir em espaços alternativos para a participação estudantil?

Ao longo do trabalho foram estudados como as TICs e a ética hacker, baseada na autoria e no empoderamento do sujeito, podem auxiliar na integração e participação dos estudantes em espaços formais e informais do contexto escolar. Desta forma, foi investigado como o uso de plataformas digitais como páginas no Facebook, Instagram, Twitter, Snapchat e até mesmo WhatsApp, podem facilitar a comunicação entre os alunos do CA, ou seja, a participação de todos, ou pelo menos da maioria.

Para que pudesse haver uma compreensão maior do que é participação, as professoras orientadoras solicitaram que as bolsistas PIBIC/EM lessem o livro “O que é participação” - Volume 95. Coleção Primeiros Passos (Português) Capa Comum – 1 jan 1983, por Juan E. Díaz Bordenave.

A obra busca enfatizar os diferentes tipos de participação seja ela interna (em casa) e/ou externa (como em espaços públicos), analisando a participação dentro do contexto sociológico, definida como fazer/ter/tomar parte de algo. Para o ser humano a participação é necessária para o fortalecimento da comunidade, onde as decisões são tomadas em conjunto, seja entre amigos, movimentos, associações, escola, governo, e até mesmo o ato de lutar por seus direitos (participação ativa), visando soluções para problemas sociais.

É importante destacar a participação econômica, a participação política e principalmente a participação popular. A participação econômica seria no meio do mercado de trabalho, a política - [...] "ação de indivíduos e grupos com a finalidade de influenciar o processo político" (CANCIAN, 2011, web) e a popular é a influência que um indivíduo tem na organização da sociedade.

Bordenave (1983) também faz uma análise dos conceitos de marginalidade (condição social inferior) e marginalização (que seria o inverso de participação/ exclusão social), como entre os aspectos de microparticipação e macroparticipação, na qual visa tirar benefícios pessoais e imediatos seja uma ação voluntária entre uma ou mais pessoas, e usufruto e administração dos acervos de uma determinada sociedade, respectivamente.

Tendo em vista os aspectos levantados no livro, podemos fazer uma comparação com a participação dos estudantes do CA, e principalmente a participação dos estudantes no Grêmio Estudantil do Colégio de Aplicação (GECA). Como o conceito de participação está ligado à sobrevivência e mais especificamente à defesa, procurando satisfazer os desejos próprios ou necessidades psicológicas, espaços como o do grêmio estudantil, em que a representatividade é decidida de forma democrática, por meio do voto livre e secreto, podem mais tarde apresentar conflitos e questionamentos quanto a sua estrutura de poder, independentemente da quantidade de votos que a diretoria obteve na última eleição.

A crítica que pude observar durante as reuniões com os representantes do GECA e os demais alunos, foi que muitos estudantes começaram a enxergar a diretoria do grêmio como um grupo fechado, onde as pessoas que são representadas não conseguem fazer parte deste grupo, ou mesmo não conseguem se sentir representadas. Observa-se que a diretoria do grêmio estudantil é formada, todos os anos, pelas mesmas pessoas, e que quando há trocas de integrantes, os novos possuem as mesmas concepções políticas e/ou os mesmos pensamentos que os que já estavam ali em anos anteriores.

Como o restante dos estudantes do CA não têm como participar das decisões, já que das poucas reuniões que ocorrem as ideias e “propostas” são entregues já prontas (apresentadas), não há espaço para serem debatidas ou construídas coletivamente, o problema da representatividade se mostra muito presente no âmbito escolar. Ao final das assembleias estudantis, alunos constantemente relatam que eles (os representantes) não atendem as necessidades ou nem mesmo se comunicam com os seus representados, e que enfrentam dificuldades ao entender o que está acontecendo dentro da escola. Ou seja, isto é um indício de que a questão da participação e da representatividade não estão equacionadas no espaço formal de representação estudantil, no caso o GECA, e que isso pode gerar formas de marginalização e segregação dentro da escola.

Por fim, neste relatório serão apresentadas tanto as etapas de planejamento e desenvolvimento da pesquisa maior, junto com a equipe do projeto Conexão Escola-Mundo, como também o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, no contexto do projeto PIBIC/EM e seus respectivos resultados.

## **2 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Essa pesquisa tem início com a inserção das bolsistas Luana Romani e Iasmin da Rosa no grupo de pesquisa do Projeto Conexão Escola-Mundo, que engloba professoras do Colégio de Aplicação, professores do Centro de Educação (CED) e estudantes do Programa de Pós Graduação em Educação. Uma das primeiras atividades desenvolvidas pelas bolsistas PIBIC/EM no projeto foi a participação nas reuniões do grupo de pesquisa maior, que contemplava todos os envolvidos no projeto Conexão Escola-Mundo. Tal participação tinha como objetivo central a representação estudantil no planejamento das atividades que seriam desenvolvidas ao longo do projeto, garantindo que nesse espaço haveria o olhar e a voz de estudantes na construção das atividades do projeto.

Nessas reuniões as professoras do CA, junto com os pesquisadores do grupo de pesquisa em Mídia-Educação e Comunicação Educacional (COMUNIC), discutiam as demandas da escola com relação a cultura digital e direitos humanos. A partir do levantamento dessas demandas cada

professora elaborou uma árvore em que o tronco representa o problema observado em sala de aula, as raízes as causas deste problema e as folhas representavam a forma como o problema se apresentava na sala de aula.

Identificados os problemas, cada professora começou a elaborar o plano de ação buscando uma intervenção reflexiva em sala de aula. Esse plano foi construído a partir de uma metodologia colaborativa denominada Task Analysis.

No dia 24 de agosto de 2018, em uma reunião que contou com a participação das bolsistas PIBIC/EM, e as professoras de sociologia do Ensino Médio, Thereza e Marivone, foi decidido o cronograma para a aplicação da atividade proposta cujo tema foi o respeito às diferenças. Uma das etapas deste trabalho foi a elaboração de campanhas pelos alunos das turmas em que a atividade seria aplicada, por meio da utilização de recursos tecnológicos, buscando desenvolver uma leitura crítica das mídias e a desnaturalização da construção de estereótipos.

Foi pedido antecipadamente aos alunos do 2º ano C e do 3º ano A e C do ensino médio de 2018 (turmas selecionadas para a execução das atividades), trouxessem impressos posts da internet que apresentassem atitudes desrespeitosas, preconceituosas e violentas. Estes posts foram embaralhados e redistribuídos para os estudantes. Ao fim do compartilhamento dessas frases, foi pedido para que eles fizessem o exercício de analisar como se sentiriam ao receber tais mensagens, e como responderiam caso esses comentários tivessem sido feitos a eles.

Também participamos de uma reunião maior, o seminário final, ocorrido no dia 10 de dezembro de 2018. Nela, professores, bolsistas e alunos foram reunidos em uma sala de coworking no Sapiens Parque no Norte da Ilha de Florianópolis-SC, durante um dia. Lá cada dupla de professores apresentaram os diferentes problemas encontrados por eles dentro de sala, tais como; muita conversa, relações entre grupos, participação etc. Após essas apresentações foi feito uma sessão de “brainstorm” (chuva de ideias) com a finalidade de pensar em soluções para esses problemas.

No fim da reunião foi possível visualizar que um dos maiores desafios presentes era a influência da mídia como um espaço gerador de postagens violentas, porém também podia ser visto com uma “porta” para a solução de tais problemas. Dentre eles, o Podcast, projeto que já havia sido pensado pela professora Carla do 5º ano do ensino fundamental. Durante a execução desse projeto, foram feitas produções textuais (roteiros para o podcast) em que as crianças puderam produzir conhecimentos acerca de temas pré definidos por eles e que muitas vezes elas não enxergavam como sendo uma “aula de português”.

Ao fim da reunião, foi decidido que para o ano de 2019, seria feito um processo de coleta de pesquisas e ações educacionais, pretendendo desenvolver um software livre, buscando sempre a participação de todos e o foco de integração das tecnologias

No dia 07 de fevereiro de 2019, foi feita a reunião de início de ano, com a presença de todos, foram decididos os processos de pesquisa e desenvolvimento, intensificando a importância e necessidade da integração das tecnologias e apresentação dos projetos e seus colaboradores. Todas as atividades até o momento descritas fazem parte do projeto de pesquisa Conexão Escola-Mundo no qual a minha pesquisa está ancorada.

Sobre o tema específico da minha pesquisa, a participação dos estudantes do Ensino Médio em espaços formais e informais do CA, foi possível fazer diversas observações ao longo do ano.

Ao início ao ano letivo, os projetos de pesquisa foram rapidamente tomando rumo, todo dia ocorria uma vivência que se aplicava dentro de um dos pontos questionados, como comentários sobre as páginas do GECA e da nutrição do CA, mais especificamente sobre as suas atualizações, os poucos avisos do Grêmio passados dentro de sala, dentre eles a data do confragaGECA (confraternização entre os alunos organizada pela diretoria do Grêmio Estudantil), sobre o estatuto e as informações presentes na conta do Instagram e aviso da ocorrência da única assembleia/reunião no primeiro semestre do ano de 2019.

Tal reunião que tinha como objetivo escolher artigos para serem retirados e/ou adicionados no estatuto escolar. Durante a reunião observei que não havia uma organização prévia para este momento, pois não tinha espaço físico para que todos os estudantes do ensino médio estivessem confortavelmente presentes, não havia respeito do tempo de fala dos estudantes e algumas solicitações como, enviar antecipadamente o material a ser discutido para os grupos de WhatsApp de cada turma para que possa ser analisado com mais calma e atenção, não foram atendidos. Na condição de pesquisadora e participante da assembleia, decidi anotar o nome das pessoas que falavam durante o evento, que demorou cerca de duas horas e meia. Durante este período apenas 8 pessoas falaram em um espaço que tinham todos os alunos do EM presentes. Uma das falas feitas por um estudante foi *“todos têm o direito de saber o que está acontecendo, e a gente não sabe”*.

Ao fim da reunião, julgada como desnecessária por grande parte dos alunos, foi decidido uma entre as 3 opções de como o Grêmio deveria tratar os assuntos da escola. As opções eram: 1. Passar as propostas elaboradas para os representantes de turma, que iriam recebê-las, e repassá-las para as pessoas de cada sala. Onde seria feita uma votação, e que no fim faria uma soma total de todas as turmas (propostas votadas em sala e depois levadas ao gestores GECA). 2. As decisões seriam feitas apenas pelos representantes do GECA, sem passar por qualquer tipo de aprovação. E por fim a

última opção 3. Deixar como está. As decisões seriam tomadas por meio de assembleias deliberativas organizadas pelo GECA, na qual todos os alunos se reúnem e decidem em conjunto.

Sendo assim, ao final das votações para a escolha da melhor forma de tomada de decisões, a opção mais votada foi a “opção 3”, deixar como está.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados que se encontram a seguir são resultado da aplicação de questionários em uma amostra representativa dos estudantes do Ensino Médio do CA/UFSC. Foram desenvolvidas cerca de 19 questões, dentre elas de múltipla escolha, dissertativas e questões de selecionar e enumerar prioridades.

Esse questionário foi aplicado durante o período das aulas de sociologia da professora Thereza, onde os alunos que se voluntariaram espontaneamente foram retirados de sala por 10 minutos (tempo necessário para conseguir responder o questionário).

Para o processo de escolha aleatória dos participantes, foi feito um cálculo de uma amostra representativa dos estudantes do EM, que resultou em 88 estudantes no total. Porém, durante a semana de coleta de dados, não foi possível aplicar o questionário com a turma do 1ºD, resultando em 82 questionários aplicados.

Ao analisar os resultados foi possível perceber que não há uma compreensão comum de quem faz parte do grêmio estudantil. Curiosamente a maioria dos alunos do CA não se reconhece como parte integrante do GECA. Há um entendimento coletivo de que os estudantes que “fazem parte do grêmio” é a sua diretoria representativa e não o total de estudantes que compõe o colégio. Importante ressaltar que esta compreensão está presente entre os estudantes do Ensino Médio, segmento que possui maior atuação no grêmio. Cabe pesquisar como se sentem os estudantes do ensino fundamental, que possuem menor participação ainda.

Outro problema identificado diz respeito à falta de comunicação entre os representantes do grêmio estudantil e os demais estudantes. Como ambos os grupos (representados e representantes) entendem que o grêmio é composto pela sua diretoria, muitas decisões são tomadas apenas por este grupo, não havendo, em muitos casos, comunicação com o restante dos estudantes.

Uma possível solução para o problema da comunicação entre os estudantes, seria a utilização das TICs como ferramenta facilitadora das comunicações, e como um espaço de fala, de autoria e de maior atuação para os estudantes. Já que no mundo contemporâneo, o papel das tecnologias digitais vêm reconfigurando o espaço social, por meio da inserção da cultura digital, tal cultura pode

ser utilizada à favor da comunicação entre os representantes e representados do grêmio estudantil do Colégio de Aplicação.

Cabe ressaltar entretanto, que embora o uso das TICs possa ser uma possível solução para as dificuldades de comunicação entre os estudantes, ela não resolve totalmente o problema da participação, isto é, da compreensão de quem faz parte do grêmio. Neste caso, a participação como fazer/ter/tomar parte de algo, conforme definiu Bordenave (1983), precisa ser debatida e construída coletivamente entre os estudantes da escola para que todos possam sentir-se parte do grêmio e, somente depois disso poderão efetivamente participar.

Nesta perspectiva, seria necessário que os estudantes tomassem para si a responsabilidade de participar ativamente das instâncias formais e informais da escola, para que se forme uma prática inovadora de formação para a cidadania. A cultura digital pode ser uma ferramenta e um espaço facilitador deste diálogo, desde que ela tenha como finalidade o empoderamento de alunos de forma colaborativa, ou seja, a partir de uma perspectiva “hacker”.

Pude estudar, a partir da leitura de Pretto (2017) que o termo hacker, muitas vezes é utilizado indevidamente para denominar pessoas que utilizam seus conhecimentos tecnológicos para fins ilegais ou prejudiciais. Neste caso, o nome utilizado pela comunidade hacker para designar estas pessoas é *crackers*.

Os hackers produzem conteúdos e os colocam logo na roda - e na rede! - para que possam ser testados e aperfeiçoados por todos. Eles reconhecem o esforço do outro e dão crédito aos desenvolvedores anteriores. Para o movimento hacker é importante sempre inovar, buscando constantemente melhorar o que foi produzido (PRETTO, 2017, p.37).

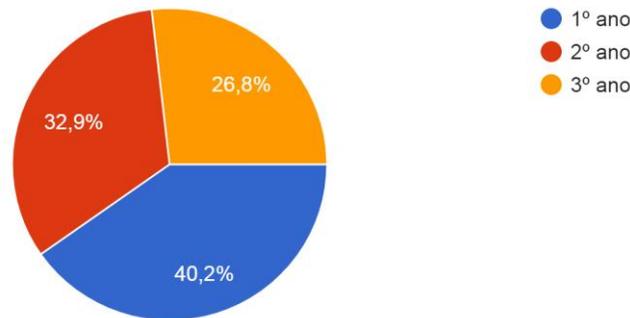
Neste sentido, a ética hacker diz respeito à produção coletiva de algum conhecimento, reconhecendo a autoria de todos os envolvidos e oportunizando inovações e melhorias constantes. Por isso tal ética nos permite extrapolar seu campo de atuação, antes relacionada exclusivamente ao desenvolvimentos de softwares e programas computacionais e agora ligada aos valores de qualquer profissão, especialmente se pensarmos no campo da educação (PRETTO, 2017).

A partir das respostas dos estudantes aos questionários aplicados, novas perspectivas e também algumas problemáticas foram levantadas quanto à participação estudantil. A primeira pergunta dizia respeito à série em que o estudante estava cursando. De acordo com o gráfico 1, 40,2% dos estudantes encontrava-se no 1º ano do Ensino Médio, 32,9% no 2º ano e 26,8% no 3º ano.

GRÁFICO 1

Sou estudante do:

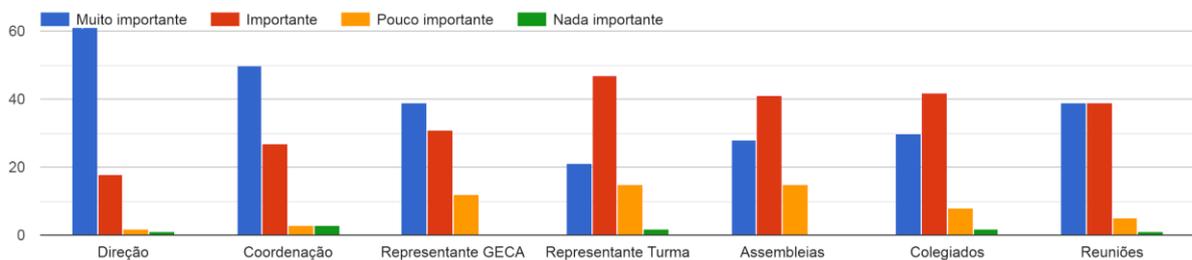
82 respostas



A segunda pergunta solicitava que fossem classificadas as formas de participação por meio do voto, a partir do grau de importância que o estudante dava para cada uma delas.

GRÁFICO 2

Classifique com grau de importância a seguinte forma de participação na escola. Votar para:



De acordo com o gráfico 2, **votar para direção** foi classificado como: muito importante por 74,4% dos pesquisados; importante obteve 22% das respostas; pouco importante 2,4% e nada importante 1,2%. Para os **cargos de coordenação**: 60% acham muito importante poder votar; 33% responderam importante; 3,5% pouco importante e 3,5% nada importante. Para os **representantes do GECA**: 47,6% dos estudantes entrevistados acham muito importante poder votar; 37,8% importante; 14,6% pouco importante e não houve respostas que consideram nada importante. Para **representante de turma**: 24,6% acham muito importante o voto; 55% consideram importante; 18% pouco importante e 2,4% respondeu nada importante. Votar em **assembleias**: 32% acham muito

importante; 50% acham importante; 18% acham pouco importante e não houve respostas para a opção nada importante. Votar em **colegiados**; 36,6% acham muito importante; 51,2% consideram importante; 9,8% pouco importante e 2,4% nada importante. Votar em **reuniões**: 46,4% acham muito importante; 46,4% consideram importante; 6% pouco importante e 1,2% nada importante.

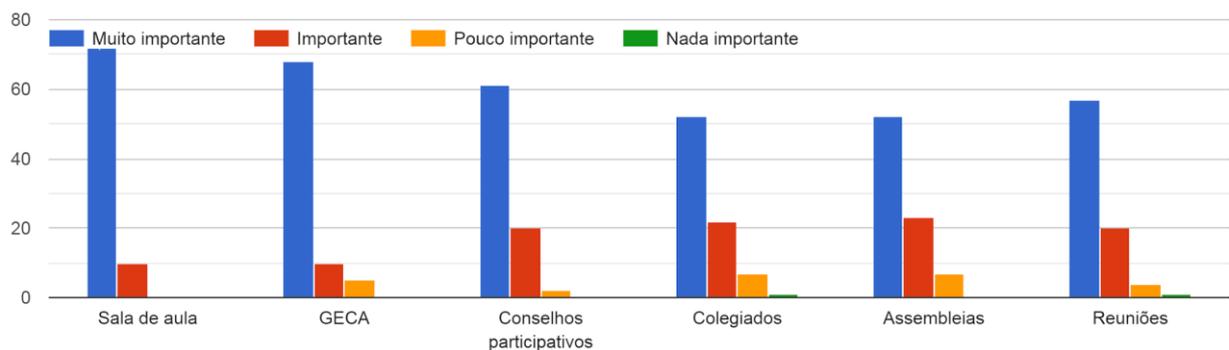
Importante perceber com esses resultados que o nível de importância do voto varia dependendo do tipo de cargo e da instância em que se poderá votar. Neste caso, os cargos de direção e de coordenação obtiveram grau de importância maior do voto do que os cargos de representantes do GECA e de turma, que são cargos representativos que deveria possuir maior contato com os estudantes, visto que é composto eles próprios. Neste caso, esses dados confirmam a hipótese de que há pouco reconhecimento, por parte dos estudantes, das representações institucionais de sua categoria.

No que diz respeito às instâncias decisórias, podemos observar que a importância reconhecida pelos estudantes quanto ao voto não está diretamente relacionada com o grau de importância das instâncias deliberativas da escola. Assembleias e colegiados obteve grau de importância menor do que as reuniões. Podemos aventar a hipótese de que os estudantes sentem-se mais à vontade para expressar suas opiniões e seus votos em reuniões menores, do que em assembleias ou mesmo dentro das reuniões de colegiado.

A terceira questão solicitava que fossem classificadas as formas de participação (direito a expressar a sua opinião) a partir do grau de importância.

### GRÁFICO 3

Classifique com grau de importância ter o direito de expressar sua opinião nos diferentes espaços:



De acordo com o gráfico 3, a primeira opção **“expressar sua opinião na sala de aula”** obteve 87,8% de respostas muito importante; 12,2% importante e não houve respostas como pouco importante e nada importante. Na segunda opção **“expressar sua opinião no GECA”**, 81,8% responderam que acham muito importante; 12,2% importante; 6% pouco importante e não houve resposta para nada importante. Na terceira opção **“expressar sua opinião nos conselhos participativos”**, 73,2% acham muito importante; 24,4% importante; 2,4% pouco importante e não houve resposta para nada importante. Na quarta opção **“expressar sua opinião nos colegiados”**, 63,4% responderam que acham muito importante; 26,9% consideram importante; 8,5% pouco importante e 1,2% nada importante. Na quinta opção **“expressar suas opiniões em assembleias”**, 63,4% acham muito importante; 28,1% importante e 8,5% pouco importante. Por fim, na sexta opção **“expressar suas opiniões em reuniões”**, 69,5% acham muito importante; 24,4% importante; 4,9% pouco importante e 1,2% nada importante.

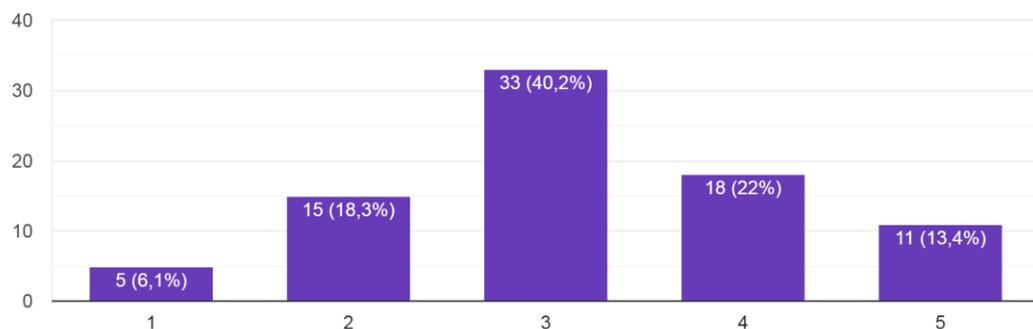
Importante notar que, de acordo com esses resultados, a sala de aula foi o espaço que obteve o maior grau de importância para a expressão de opiniões. Este dado nos leva a crer que para os estudantes do ensino médio, o espaço mais democrático para a participação é, reconhecidamente, a sala de aula.

A quarta pergunta solicitava que o estudante definisse quanto à sua própria capacidade de participação, em uma escada de 1 a 5, sendo 1 “nada participativo” e 5 “muito participativo”.

## GRÁFICO 4

Você se definiria como uma pessoa participativa dentro da escola?  
Classifique.

82 respostas



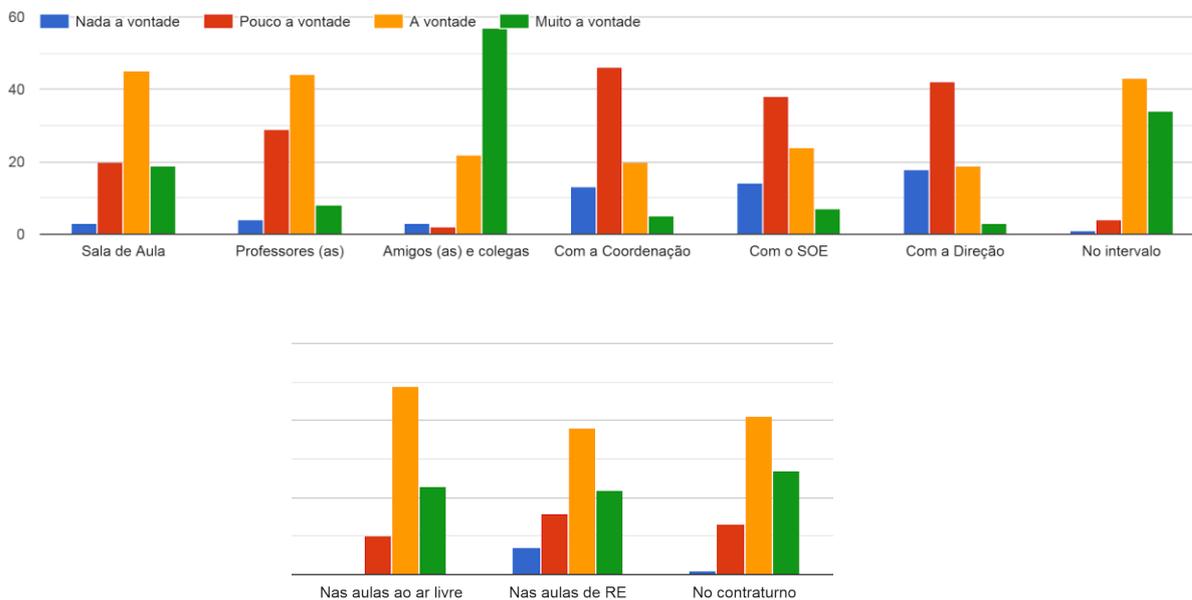
De acordo com os dados do gráfico 4, 6,1% dos estudantes entrevistados se julgam **“nada participativos”**; 18,3% se julgam **“pouco participativos”**; 40,2% se julgam **“meio**

participativos”; 22% se julgam “participativos” e 13,4% se julgam “muito participativos”. Cabe observar que a autopercepção quanto à participação ficou concentrada nas opções intermediárias variando de “participativo” à “pouco participativo”. Entretanto, se comparamos os dois extremos das respostas, observa-se que há maior tendência ao auto-reconhecimento participativo do que não participativo.

A quinta pergunta dizia respeito aos espaços e com quais pessoas os alunos se sentiam mais à vontade para expressar suas opiniões.

## GRÁFICO 5

Hoje, na escola, quais os espaços e com quem você se sente à vontade para expressar suas opiniões?



Na sala de aula, 3,4% nada a vontade; 23% pouco a vontade; 51,8% a vontade e 21,8% muito a vontade. Com os professores, 4,7% nada a vontade; 34,1% pouco a vontade; 51,7% a vontade e 9,5% muito a vontade. Com amigos e colegas, 3,6% nada a vontade; 2,4% nada a vontade; 26,2% a vontade e 67,8% muito à vontade. Com a coordenação, 15,5% nada a vontade; 54,8% pouco a vontade; 23,8% a vontade e 5,9% muito à vontade. Com a Orientação Educacional (SOE), 16% nada a vontade; 46,4% pouco à vontade; 29,1% a vontade e 8,5% muito a vontade. Com a direção, 21,9% nada a vontade; 51,2% pouco à vontade; 23,2% a vontade e 3,7% muito a vontade. No intervalo, 1,2% nada a vontade; 4,9% pouco a vontade; 52,4% a vontade e 41,5% muito a vontade. Nas aulas ao ar livres, ninguém respondeu nada a vontade, 12,2% pouco a vontade; 59,8% a vontade e 28% muito a vontade.

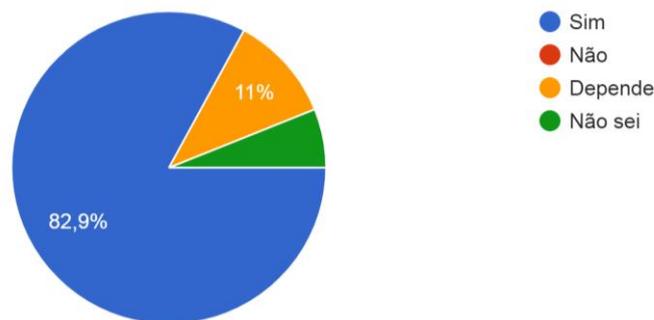
a vontade. Nas aulas de recuperação (RE), 8,4% nada a vontade, 19,3% pouco a vontade; 45,8% a vontade e 26,5% muito a vontade. Nas aulas do contraturno, 1,2% nada a vontade; 15,8% pouco a vontade; 50% a vontade e 33% muito a vontade.

A sexta pergunta, problematiza a questão da participação como um direito humano. Foi perguntado aos estudantes se a participação pode ser considerada um dos direitos humanos.

## GRÁFICO 6

### A participação pode ser considerada um dos Direitos Humanos?

82 respostas



De acordo com os dados do gráfico 6, 82,9% dos alunos responderam que sim, a participação pode ser considerada um dos Direitos Humanos; 11% responderam depende; 6,1% não sabiam e não houve respostas não.

Após essa questão, solicitamos que a resposta fosse justificada. Entre as justificativas das respostas sim, podemos observar as seguintes afirmações:

### 3.1 DEFENDER SEUS IDEAIS

*“Sim, pois cada um tem o direito participar, expor e defender suas opiniões, desde que não fira os demais”.*

*“Sim, pois Direitos Humanos permitem que estejamos nos mais diversos espaços opinando e sendo respeitados”.*

*“A participação pode ser considerada um direito sim, porque em uma situação onde existe apenas um ponto de vista é necessário ter o direito a participação e discussão do ponto oposto”.*

*“Qualquer tipo de participação, seja ela na forma de opinião tanto negativa quanto positiva, é importante como uma contribuição ao conhecimento e a formação de novas opiniões, gerando respeito”.*

3.2 ENTRE AS JUSTIFICATIVAS DAS RESPOSTAS DEPENDE, DESTACAMOS AS SEGUINTE:

*“Depende do que o assunto se trata (se é apenas para certas pessoas) respeitar o lugar de fala”.*

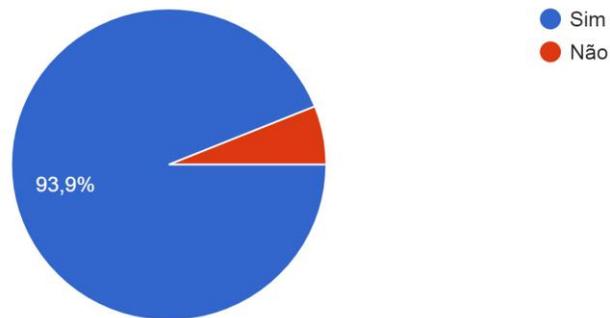
*“Em algumas ocasiões talvez não seja a melhor opção dar direito a voto para todos, nem sempre saberemos como lidar com este direito, mas ao mesmo tempo não há como dizer exatamente a quem cabe opinar sobre isso”.*

A sétima questão dizia a respeito do Grêmio do CA, se os alunos sabiam o que é o Grêmio Estudantil.

### GRÁFICO 7

Você sabe o que é o Grêmio do CA?

82 respostas



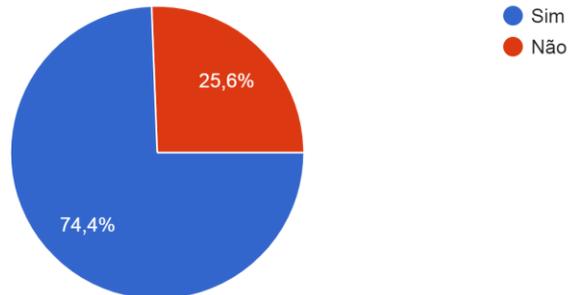
De acordo com os dados do gráfico 7, podemos observar que 93,3% dos alunos disseram que sim, sabem o que é o grêmio estudantil e somente 6,1% dos estudantes responderam que não sabiam. Interessante analisar que ainda há, por menor que seja um número de estudantes do ensino médio que desconhecem o que é um grêmio estudantil.

A oitava questão perguntava se eles sabiam qual era o papel e as atribuições do Grêmio na escola, para o que serve e o que ele faz pelos alunos.

## GRÁFICO 8

Você sabe qual o papel e/ou as atribuições do grêmio na escola?

82 respostas



De acordo com os dados do gráfico 8, 74,4% alunos responderam que sim, sabem quais são as atribuições do grêmio, e 25,6% responderam que não sabem quais são as atribuições do grêmio. Ou seja, se compararmos com o gráfico anterior (gráfico 7), é possível perceber esse número quadruplicou em relação ao conhecimento sobre as atribuições do Grêmio Estudantil. A maioria dos alunos, apenas reconhecem a sua existência, porém não sabem o porquê existem, ou muito menos o que fazem pelo colégio.

Caso o aluno respondesse que sim, foi pedido para que explicitasse quais seriam as atribuições. Seguem algumas respostas.

### 3.3 BEM-ESTAR

*“Além de ser um meio de fala entre a "superioridade" do colégio com os estudantes e vice versa, é um lugar onde podemos nos expressar de diferentes formas”.*

*“Contribuir para a vida dos estudantes dentro da escola”.*

*“Ajudar a melhorar o ambiente escolar para os alunos”.*

*“Para tirar dúvidas de alguma coisa da escola.”*

*“Conseguir com que os alunos consigam direitos estudantis”.*

### 3.4 REPRESENTANTES DOS ALUNOS

*“Participar em assembleias, organizar eventos, levar a opinião dos alunos em colegiados”.*

*“O GECA é uma entidade estudantil que representa todos os alunos e que tenta dar voz ao que é pedido e pensado pelos mesmos. Acho que é uma maneira de ter maior participação estudantil*

*em assuntos políticos e burocráticos da escola, porque uma escola se não for feita para os alunos não é realmente uma escola”.*

*“O Grêmio representa os alunos , é um grupo de alunos que também deseja melhorar a escola, fazer ser um espaço legal , pelo fato de que ficamos horas aqui, eles vão em reuniões, falam com diretores depois passam os assuntos discutidos para os alunos que não fazem parte do Grêmio”.*

*“O GECA tem o dever de representar os estudantes do CA perante a direção e outras instituições estudantis; cabe a ele defender e lutar pelos direitos dos alunos, promover confraternizações, agir como órgão mediador entre os estudantes e a coordenação, levar adiante ou apresentar as pautas do corpo discente ao colegiado, entre outros.”*

### 3.5 FALTA DE CLAREZA

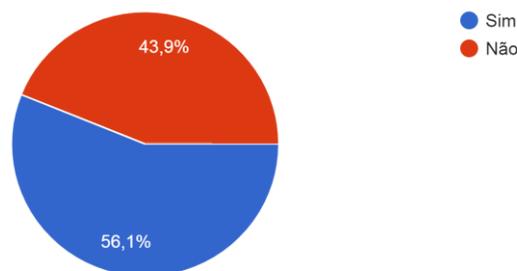
*“Não tenho total certeza hoje em dia”.*

A nona questão tratava sobre a participação em atividades organizadas pelo Grêmio; tais como o ConfraGECA, CineGECA, assembleias, reuniões...

### GRÁFICO 9

Você já participou de alguma atividade organizada pelo Grêmio?

82 respostas



De acordo com os dados do gráfico 9, 56,1% alunos responderam que sim, já participaram e 43,9% responderam que não.

Destes alunos que responderam sim, foi pedido para que dissessem qual atividade já participaram; As atividades citadas foram: Debates, Processo de eleição, ConfraGECA (uma confraternização que acontece algumas vezes durante o ano, entre os alunos do CA organizadas pelo

GECA), CineGECA (sessões de cinema organizadas pelo GECA), Reuniões semanais, Assembleia estudantil, Ocupação, Dia do estudante, Votação da chapa, Sarau, Roda de conversa.

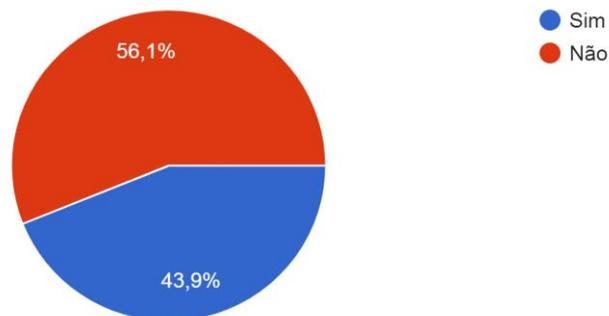
Na opção outros, surgiram as seguintes respostas: “*Já fiz parte do grêmio*”, “*Mutirão para limpar a sala*” e “*Eu já tive a oportunidade de admirar o grande campeonato de truco e também já participei sendo vice diretor de esportes*”

A décima pergunta problematiza se o(a) aluno(a) gostaria de participar do Grêmio, seja na gestão ou qualquer outra forma de representação estudantil.

## GRÁFICO 10

Você gostaria de Participar do Grêmio?

82 respostas



De acordo com os dados do gráfico 10, 43,9% responderam que sim e 56,1% disseram que não gostariam de participar.

Na décima primeira questão resolvi problematizar o assunto relativo à participação no grêmio estudantil. Pois como estudante, observei ao longo da minha trajetória escolar que em geral, os estudantes que se envolviam com o grêmio possuíam um perfil muito parecido. Nesse sentido, perguntamos de acordo com a opinião do respondente, que tipo de pessoa se envolve com a gestão do Grêmio Estudantil. O objetivo desta pergunta era verificar se há um padrão ou característica comum entre estes estudantes. Dentre as respostas obtidas foi possível perceber algumas categorias apresentadas pelos estudantes.

### 3.6 BEM COMUM

*“Acredito aquelas que querem melhorar algo no colégio”.*

*“Pessoas que não estão gostando de algo ou que pensam em ajudar o coletivo.”*

*“Empolgada com boas intenções mas sem noção.”*

*“Pessoas com interesse em mudar a escola, fazer com que ela seja um lugar melhor para se estar.”*

### 3.7 UNIVERSALIDADE DA PARTICIPAÇÃO

*“Os alunos”.*

*“Todos os tipos”.*

*“Creio que qualquer um tem a capacidade de se envolver, o único cuidado que o estudante deve ter é saber conciliar o Grêmio com a sala de aula.”*

### 3.8 GRUPOS ESPECÍFICOS

*“Pessoal do ensino médio”.*

*“Representantes de turma, e pessoas que pensam para si próprio e outras que querem impor sua opinião”.*

*“[Pessoas] Com tempo”.*

*“Os que têm a mesma opinião. Considero um grupo fechado que não respeita outras opiniões.”*

*“Pessoas que eu tento debater mas não é possível por eles falarem demais e não ouvirem o outro”.*

### 3.9 VINCULADO A UM POSICIONAMENTO POLÍTICO

*“Qualquer pessoa que tenha vontade e disposição, sendo de esquerda, pois muitas vezes não aceitam os que mais apoiam a direita.”*

*“Pessoas liberais, pessoas flexíveis e pensamentos flexíveis”.*

*“Gente “metida” a qual se interesse em receber o título e o poder de decidir o rumo da escola.”*

*“Pessoas com pensamento crítico, que procuram se integrar ou aprender mais sobre o movimento estudantil, que entendem que é seu dever tentar tornar a escola um lugar melhor para os estudantes; pessoas que gostam de debates, política, têm senso de liderança, etc.”*

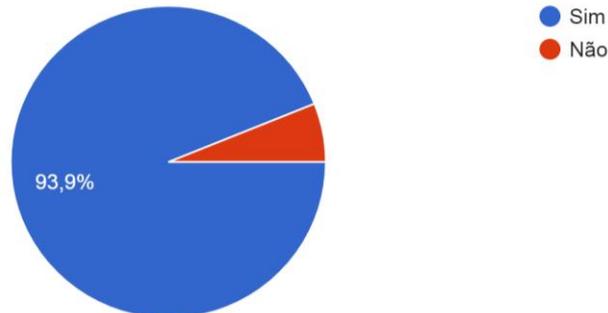
*“Quem tem interesse em atividades políticas.”*

A décima primeira questão (GRÁFICO 11) dizia respeito se as relações sociais interferem/influenciam ou não no modo de participação dos alunos.

## GRÁFICO 11

Para você as relações sociais interferem no modo de participação?

82 respostas



De acordo com os dados do gráfico 11, 93,3% alunos responderam que sim, as relações que temos interferem no modo de participação, e para 6,1% não interferem.

Após essa pergunta foi pedido uma justificativa para a resposta. Tais justificativas se encontram de forma sintetizada, a seguir:

#### 4 UNIVERSALIDADE DA RELAÇÃO SOCIAL

*“Quando você exerce uma relação tecnicamente isso te "ajuda" a querer ter participação.”*

*“Acredito que sim, pois no Grêmio você precisa ter com contato com várias pessoas.”*

##### 4.1 MEIO EM QUAL ESTÁ INSERIDO

*“Um pouco porque, querendo ou não, você acaba se assemelhando com quem passa muito tempo então se anda com pessoas mais participativas por vezes pode participar mais.”*

*“Quando você não se sente bem com as pessoas a sua volta, conseqüentemente sua participação é menor.”*

*“Dependendo do meio em que você convive, você pode ou não ficar mais confortável em esboçar a sua opinião.”*

##### 4.2 DESENVOLTURA PESSOAL

*“Porque se eu for uma pessoa tímida, por exemplo, eu não vou querer participar de atividades por conta da minha timidez.”*

“Porque às vezes podemos acabar nos relacionando e conversando entre nós, mas sem expressar isso para a professora - o que acaba interferindo no envolvimento da aula, e conseqüentemente, na participação.”

“Algumas pessoas não se sentem confortáveis em participar do Grêmio, seja por timidez ou por não conhecer as pessoas que participam. Acho que isso é um problema, já que todos os estudantes são bem-vindos e é um espaço nosso.”

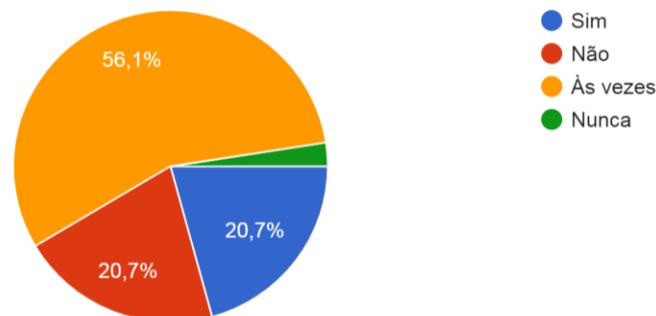
“Sim, podemos ver que muitos jovens apresentam fobia de se relacionar com outras pessoas, são problemas que interferem e surgem por vergonha de falar etc.”

A décima segunda pergunta (GRÁFICO 12) dizia a respeito à comunicação entre o Grêmio e os demais alunos. Se havia uma comunicação boa entre ambos, incluindo repasse de bilhetes, futuros eventos e decisões tomadas.

**GRÁFICO 12**

Você acredita que o Grêmio se comunica bem com tod@s os estudantes do CA?

82 respostas



De acordo com os dados do gráfico 12, 20,7% alunos responderam que sim há uma boa comunicação, 56,1% disseram que apenas às vezes, 20,7% responderam que não há boa comunicação e 2,4% responderam que nunca há comunicação.

Em seguida foi pedido que justificassem a resposta dada anteriormente. A seguir se encontram as respostas dos alunos de forma sintetizada.

#### 4.3 MEIOS UTILIZADOS

*“Eles sempre passam nas salas pra avisar as coisas, e também quem segue o grêmio no instagram ou demais redes sociais, fica sabendo das coisas.”*

*“Aos alunos que não tem celular ou redes sociais não conseguem saber como está a situação atual do grêmio.”*

#### 4.4 QUADRO DA COMUNICAÇÃO ATUAL

*“Acho que falta ainda um pouco de comunicação maior.”*

*“Às vezes o Grêmio trata de assuntos da escola apenas entre eles.”*

*“Geralmente eles não falam muito com o ensino fundamental (9º ano para baixo).”*

*“Muitas vezes a direção impede algumas ações que os membros do grêmio querem e tem o direito de fazer, e isso atrapalha muito. Fora isso, sim há uma boa comunicação.”*

#### 4.5 FALTA DE INTERESSE POR PARTE DOS ALUNOS

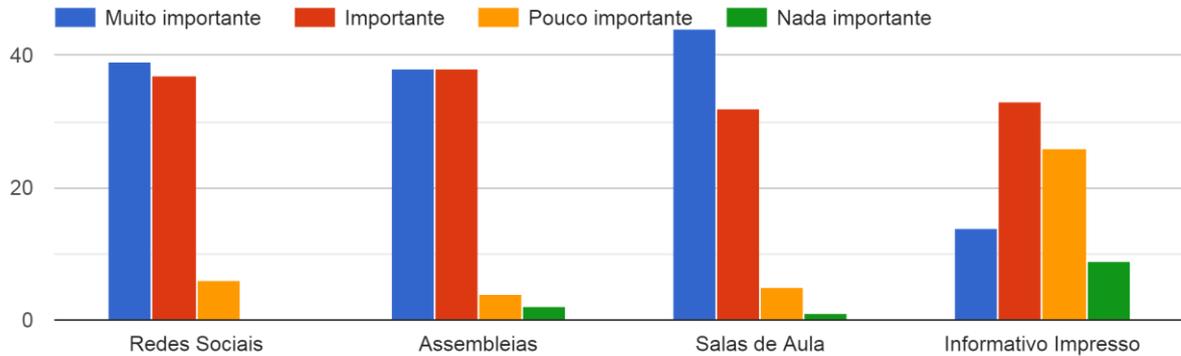
*“Coloquei às vezes por que não são todos os alunos que participam das reuniões e das assembleias que convocam.”*

*“Acho que depende muito da situação e de como é falado. Muitas vezes os alunos não demonstram interesse, então não seria um problema unilateral.”*

A décima terceira questão (GRÁFICO 13) dizia a respeito as formas de comunicação. Quais delas funcionam melhor, e quais eles preferem/mais utilizam.

## GRÁFICO 13

Classifique quais formas de comunicação você consideraria a mais efetiva entre o Grêmio e @s estudantes?



Em relação às redes sociais, de acordo com os dados do gráfico 13, 47,6% alunos julgam muito importante, 45,1% importante, 7,3% pouco importante e não houve resposta para “nada importante”. No que diz respeito à comunicação em assembleias, 46,3% alunos acreditam que é muito importante, 46,3% importante, 5% afirmam ser pouco importante e para 2,4% dos alunos acham que é nada importante. A forma de comunicação por meio de avisos durante o período de aula, passando de sala em sala foi a que apresentou mais efetividade com 53,8% das respostas como muito importante, 39% consideraram importante, 6% acham pouco importante e 1,2% disseram que é nada importante. E ao contrário dos avisos feitos em sala de aula, os informativos impressos e entregues em sala foram considerados o modo menos efetivo para a comunicação entre os estudantes, com 17% votos como muito importante, 40,2% importante, 31,8% pouco importante e 11% nada importante.

Tendo em vista as respostas obtidas via o questionário aplicado com os alunos do EM do CA, foi possível visualizar diversos problemas de comunicação e participação entre os alunos dentro da escola.

Dentre eles com o Grêmio, local visto pelos demais alunos (que não fazem parte da sua gestão interna), como uma “bolha”, onde apenas pessoas extrovertidas e que possuem uma forma de pensamento aproximada, entram/fazem parte do meio, o que dificulta o entendimento dos outros pontos de vista levantados frequentemente pelos demais alunos.

Outro fator preocupante, é que não são todos os alunos que sabem o que é o Grêmio Estudantil, e, entre os que responderam que sabem o que é, muitos não entendem para que serve, isto é, muitos demonstraram desconhecer os objetivos de um grêmio.

Os alunos relataram que só descobriram sua existência no meio do ensino fundamental dois (6º ao 9º ano). Este dado nos leva a concluir que a maioria dos estudantes, senão todos, que faz parte do ensino fundamental um (1º ao 5º ano) não sabem que existe grêmio estudantil e conseqüentemente não conhecem seus objetivos. Esse desconhecimento pode ser o principal motivo da não participação destes estudantes tanto na gestão do grêmio, como nas atividades propostas por ele. Além disso, muitos não votam, não são comunicados, não sabem o que está acontecendo com o meio em que estão inseridos.

Em relação a comunicação, foi possível visualizar os meios mais efetivos e que a maioria dos estudantes prefere. Visando uma melhor comunicação entre todos, é necessário que todo e qualquer aviso seja feito durante as aulas, já que não são todos os alunos que possuem as redes sociais utilizadas. Porém, um problema frequente, são as constantes reclamações por parte dos professores, de que suas aulas são interrompidas. Sendo assim, uma forma interessante de resolver este problema seria usar as caixas de som espalhadas pela escola durante o recreio para fazer tais comunicados.

Porém uma questão interessante que surgiu durante a minha pesquisa foi a página da nutrição do colégio no Instagram, que diariamente é atualizada, e acessada não só pelos alunos, mas também pelos pais. Este meio de comunicação vem se apresentando muito eficaz já que todos os dias pela manhã os alunos podem checar o que terão de merenda e suas possíveis modificações. Interessante atentar para o fato de que estas mesmas informações estão presentes na entrada da merenda de forma impressa (planejamento da semana) e no site do colégio, mas o que efetivamente cumpre o papel de canal de comunicação é a página da nutrição no Instagram. Nesse sentido, podemos levantar a hipótese de que uma página semelhante do grêmio estudantil, com atualizações diárias de informações que interessem aos estudantes, poderia ser mais eficaz na comunicação entre os alunos e alunas. Este canal de comunicação não retira também a importância do mural e até mesmo o site do Colégio, mas pode ser complementar.

Nesse sentido, a integração das tecnologias está sendo cada vez mais necessária, pois facilita a comunicação, já que há a opção de fazer comentários “anônimos” e todos conseguem expor suas ideias e pensamentos (ponto já visto acima, em que nas reuniões que ocorrem entre os gestores do Grêmio e os demais alunos, são sempre os mesmos que expressam suas ideias).

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista dos resultados obtidos com os questionários aplicados, e observações dentro e fora de sala de aula e durante reuniões do GECA, foi possível confirmar tais informações. Onde alunos ditos participativos são aqueles que expõem suas opiniões independentemente do lugar, sendo sempre os mesmos. Acaba que estes alunos são aqueles mais extrovertidos e comunicativos.

Com isso seria interessante o desenvolvimento de atividades que proporcionasse o desenvolvimento destas pessoas, como retirar os alunos de sua zona de conforto, mas sem expô-los de forma negativa.

Em relação a comunicação facilitada entre o grêmio estudantil, seria interessante uma maior interação entre o Ensino Médio e Fundamental 1 e 2. Primeiro é importante explicar para todos o que significa ser representante do grêmio e para o que serve. Após isso, a utilização de páginas nas redes sociais e atualizações diárias, seria de extrema importância, e para os demais que não tem acesso à estas plataformas é necessária a utilização dos murais espalhados pela escola e os recados de mais importância serem ressaltados durante o período de aula, certificando-se que todos receberam estes avisos.

**REFERÊNCIAS**

BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é Participação? Coleção Primeiros Passos. 8ªed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PRETTO, Nelson de Luca. **Educações, culturas e hackers**: escritos e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2017.

ABREU, Andrea Botelho. **A constituição de Grêmios Estudantis nas escolas estaduais de Ensino Médio de Minas Gerais e seu lugar na gestão democrática**. Minas Gerais: Juiz de Fora, 2017

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia**: reinventar as esquerdas. São Paulo: Boitempo, 2016.

CANCIAN, Renato. Sociologia Participação política. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/medio/sociologia-participacao-politica.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 10/06/2019  
<https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>  
Acesso em: 24/06/2019